

PILAR

ALAGOAS



O Município acha-se localizado na parte leste do Estado e pertence à Zona Fisiográfica do Litoral. A sede municipal dista, em linha reta, 22 km de Maceió e tem as seguintes coordenadas geográficas: 9° 34' 30" de latitude sul e 35° 54' 12" de longitude W. Gr.



O principal acidente geográfico é a lagoa Manguaba, ou do Sul, que mede 28 km de extensão por 5 de largura. O rio Paraíba, que nasce na serra do Gigante, no Estado de Pernambuco, e deságua na lagoa Manguaba, banha o Município e tem ali curto trecho navegável por pequenas embarcações. Banham ainda o Município os rios Satuba e Sumaúma e os riachos Sumaúma Grande, Água Negra e Jacaré. Há no rio Satuba uma queda d'água de cêrca de 40 metros de altura.



A altitude da cidade é de 8 metros. O clima, o típico da zona do litoral: quente e úmido no verão e frio e úmido no inverno. O período mais quente vai de novembro a março, quando a temperatura máxima atinge 36°C. Na época mais fria, de maio a julho, a mínima acusa 20°C. Na zona do planalto o clima é extremamente saudável.



Em meados do século XIX já existia à margem setentrional da lagoa Manguaba um reduzido núcleo de



Praça Floriano Peixoto. Ao fundo a Prefeitura Municipal

pescadores. Por ali embarcavam os viajantes e os produtos provenientes das povoações do centro e do vale do Paraíba, com destino a Maceió e à velha cidade das Alagoas, hoje Marechal Deodoro. Conta-se que a cidade teve origem num engenho movido a água, pertencente a José de Mendonça Alarcão Ayala.



Quanto ao atual nome do Município, conta a tradição que uma imagem de Nossa Senhora foi encontrada em um pilar. Retirada dali e colocada numa capela, foi a imagem novamente encontrada no local primitivo. Os habitantes do arraial tomaram o fato como uma determinação no sentido de que fôsse o povoado mudado para aquêle local.



Criou o Município a Lei n.º 321, de 1.º de maio de 1857, com território desmembrado do atual Município de Marechal Deodoro. A Lei n.º 626, de 16 de março de 1872, concedeu à sede municipal foros de cidade. Segundo a divisão administrativa vigente, o Município é constituído de um só distrito, do mesmo nome. Criada a Comarca em 1872, pela Lei n.º 624, foi posteriormente extinta e restaurada pelo Decreto n.º 1 877, de 31 de janeiro de 1934. Constitui hoje têrmo único da Comarca do mesmo nome.



População: 13 546 habitantes, conforme dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960 (apenas mais 370 pessoas em relação ao Censo de 1950). A cidade de Pilar é a única aglomeração urbana, e concentra 53% da população municipal. A composição segundo a côr e religião apresenta as seguintes taxas: brancos — 49%; pardos — 37%; pretos — 14%; católicos — 98%.

Em Pilar existem cêrca de 350 propriedades agrícolas e 4 agropecuárias. Dentre os produtos cultivados, a mandioca e a cana-de-açúcar sobressaem como os de maior representação para o total: respectivamente, 36% e 30% do valor de tôdas as culturas, que ascenderam a 50 milhões de cruzeiros, em 1959. O arroz, côco-da-baía, manga, laranja, feijão, batata-doce, milho e banana contribuem com números menos expressivos para êsse total.



É pequeno o rebanho municipal. Em 1959 as espécies de gado existentes somavam pouco menos de 12 mil cabeças, das quais 7 000 de bovinos, destinando-se quase que inteiramente ao corte e à produção de leite, produção esta que se situou em 350 mil litros, valendo 4,2 milhões de cruzeiros. As raças mais comuns são a Zebu e Indo-Brasil.



A produção de açúcar constitui o ramo mais destacado da indústria de produtos alimentares, a principal do Município. Merece citação a Usina Terra Nova S/A, que ocupa 30 operários (média mensal) e tem capacidade para produzir 3 000 toneladas anuais do tipo demerara. Também a mandioca é industrializada para o fabrico de farinha, contando-se, além de 98 pequenas unidades, a fábrica Carimã, localizada na sede, com produção média anual de 10 toneladas e capacidade para triplicar essa produção. A indústria de telhas e tijolos, em expansão nos últimos anos, desenvolve produção média anual da ordem de 4 mil milheiros de tijolos e 1 200 milheiros de telhas, respondendo por 59% e 48% dêsses totais, respectivamente, a Cerâmica Flôr do Paraíba, a de maior porte.



São peças do artesanato local chapéus, esteiras, abanos, vassouras, cestos, espanadores etc., obtidos com o trançamento da palha de palmeiras, especialmente da ouricuri. Há várias espécies de cipós, largamente utilizados pelo habitante da zona rural na confecção de balaios, caçuás e banguês.



Na lagoa Manguaba é encontrada apreciável variedade de pescado: bagre, camorim, curimã, carapeba, cará e manjuba, são as espécies mais comuns. O peixe é vendido fresco ou salgado, e embora não contribua de modo ponderável para a economia do Município, esta atividade reúne um bom número de pessoas em tórno da colônia existente.

Maceió é a principal praça com a qual o Município mantém transações comerciais. Na sede Municipal há 7 estabelecimentos de comércio atacadista e 82 de comércio varejista. O movimento de crédito é efetuado através das agências bancárias sediadas na Capital Estadual.



Pilar liga-se à Capital do Estado por estrada de rodagem, asfaltada, a BR-11, num percurso de 37 km. Ainda por via rodoviária comunica-se com as cidades vizinhas de Atalaia (16 km), Marechal Deodoro (40 km), Rio Largo (37 km) e São Miguel dos Campos (35 km). A ligação Pilar—Marechal Deodoro (26 km) efetua-se também através da navegação na Lagoa Manguaba.



O Município dispõe de 31 estabelecimentos de ensino primário (4 estaduais, 17 municipais, 8 particulares e 2 supletivos), onde estavam matriculados 1 550 alunos em 1961. Êsses estabelecimentos localizam-se em maior número na cidade (Grupo Escolar Oliveira e Silva, 8 escolas municipais, 8 particulares e 2 cursos supletivos), distribuindo-se os demais pelos povoados de Mangabeira, Camurupim, e pelas fazendas e sítios. Do nível médio há, na sede, o Ginásio N. S. do Pilar, que ministra os ensinos ginásial e pedagógico, com média anual de 100 alunos. Filarmônica Raul Ramos é o nome da escola de música.



A assistência médico-sanitária é prestada pelo Hospital N. S. de Lourdes e a Maternidade Dr. Armando Lajes, mantidos pela Irmandade N. S. de Lourdes com assistência dos governos municipal, estadual e federal. O Hospital possui 80 leitos e um médico de clínica geral. O Estado mantém um pôsto de higiene na cidade, contando-se ainda um ambulatório do SESI e outro da Policlínica de Pescadores. Pessoal especializado: 1 médico, 2 dentistas práticos, 2 farmacêuticos e 18 enfermeiros. Há 2 farmácias instaladas.



Pôsto de Saúde José Júlio Cansanção

Em 1961, a Prefeitura arrecadou 7 902 milhares de cruzeiros, realizando despesas no valor de 5 027 milhares. O Município contribuiu com 10 620 milhares para os cofres do Estado e 1 450 milhares para os da União. Para 1962 a receita municipal foi orçada em 7 100 milhares de cruzeiros e fixada igual despesa.



Dos 1 983 prédios existentes na sede (2 807 em todo o Município), 801 são servidos de energia elétrica e 280 de água canalizada. A cidade está sendo preparada a fim de receber, dentro em breve, a energia de Paulo Afonso. Também em via de conclusão a nova canalização, visando ao aproveitamento das águas do riacho das Pedras, para refôrço do abastecimento da cidade.



Precedida de novenas com cânticos e pregações religiosas, realizam-se todos os anos, a 2 de fevereiro, as homenagens à padroeira, N. S. do Pilar. Na praça fronteira à Matriz são armadas barracas e realizam-se leilões. A "Zabumba" (banda de música popular) faz-se presente nas noites de festa, que são encerradas com procissão, na parte religiosa, e a cavallhada, entre os folguedos populares.



Algumas manifestações folclóricas ainda podem ser vistas no Município, como os reisados, pastoris, guerreiros, baianas e outros, a maioria na época do Natal.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos vinte e seis dias do mês de dezembro de mil nove-
centos e sessenta e dois.*